



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A IMPORTÂNCIA DO SETOR AGROINDUSTRIAL SUCROALCOOLEIRO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Alexandre de Souza Correa¹; Jaylton Bonacina de Araujo²

UFGD/FACE – Caixa Postal 364, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail:
jayltonbonacina@gmail.com

¹ Orientador, Professor FACE, ² Bolsista de iniciação científica da UFGD

RESUMO

A partir dos anos de 1970 com as políticas do governo federal para a integração da região Centro-Oeste à economia brasileira, foram elaborados diversos planos e programas de desenvolvimento para o estado de Mato Grosso do Sul, visando à criação de infraestrutura, um melhor aproveitamento de terras e a expansão da produção agrícola com foco na exportação.

Dentre estes programas recebe um destaque diferenciado o Proalcool, responsável pela implantação da cultura canavieira na região sul-mato-grossense. Durante o programa o estado recebeu diversos investimentos para implantação e expansão das lavouras de cana-de-açúcar, bem como a instalação de usinas e destilarias, com foco na produção de álcool combustível.

Sendo beneficiado pelos investimentos realizados no setor sucroalcooleiro na última década, Mato Grosso do Sul ampliou consideravelmente sua produção de etanol. Em 2013 o estado era o quarto maior produtor de etanol do brasileiro, com 22 usinas e destilarias (MAPA, 2014). Na safra 2013/2014 Mato Grosso do Sul apresentou uma produção de 2.231 mil m³ de etanol, com 642 mil hectares destinados às lavouras de cana-de-açúcar (IBGE, 2014).

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Mato Grosso do Sul, Agroindústria Sucroalcooleira.

INTRODUÇÃO

Mato Grosso do Sul sendo um estado relativamente novo, criado em 1977, por meio do desmembramento do território do estado de Mato Grosso, iniciou seu processo de desenvolvimento a partir do fim da década de 1970, por meio de diversos planos e programas promovidos pelo governo federal.

Um destes programas foi o Proalcool, responsável por trazer investimentos ao setor sucroalcooleiro nacional e no caso de Mato Grosso do Sul a implantação das lavouras de cana-de-açúcar e a instalação de usinas e destilarias. Durante as três fases que o programa foi desenvolvido (1975 a 1995), Mato Grosso do Sul expandiu sua produção de etanol até o período de crise do setor no fim dos anos de 1990. Após o desenvolvimento dos motores bicomustíveis, Mato Grosso do Sul teve um novo impulso a expandir novamente sua produção. Ao longo dos últimos dez anos o estado foi ocupando lugar de destaque na produção nacional, sendo o quarto maior produtor nacional de etanol em 2013.

Neste contexto este trabalho busca mensurar a verdadeira contribuição das agroindústrias do setor sucroalcooleiro para o crescimento e desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul, realizando-se um resgate histórico desde a implantação do setor no estado até o final dos anos de 1990 .

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa foi feita uma pesquisa bibliográfica em trabalhos já realizados com relação à implantação do Proalcool no Brasil, buscando evidenciar os reflexos deste programa no estado de Mato Grosso do Sul.

Como forma de mensurar os impactos do programa no estado de Mato Grosso do Sul, foram utilizados dados secundários, compreendendo o período de 1975 a 1994. Foram analisados os dados referentes à área plantada de cana-de-açúcar e produção de etanol (anidro e hidratado), para o Brasil e Mato Grosso do Sul.

Os dados sobre o total da área plantada e produção de etanol foram obtidos por meio de pesquisa da UNICA (União da Indústria de cana-de-açúcar) e BIOSULMS (Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de desenvolvimento propostas pelo governo federal para a integração da região Centro-Oeste (incluindo assim o estado de Mato Grosso do Sul), à economia nacional por meio da expansão da fronteira agrícola, significou grandes investimentos buscando a

modernização do setor agrícola, e um melhor aproveitamento de terras para agricultura. Tendo o foco na exportação de produtos agrícolas e agroindustriais, houve a inserção de um novo tipo de cultura na região, a da cana-de-açúcar, visando incrementar a produção nacional de álcool combustível, de forma a enfrentar o primeiro choque do petróleo e a crise da agroindústria canavieira¹, ambas vivenciadas na década de 1970 (PAVÃO, 2005).

Nesse contexto, a implantação das lavouras de cana-de-açúcar no estado de Mato Grosso do Sul, ocorreu por meio do PROALCOOL – Programa Nacional do Álcool – criado em novembro de 1975 (GORDINHO, 2010). Houve grande apoio do governo ao programa por meio de financiamentos, incentivos fiscais, linhas de crédito e subsídios (SHIKIDA; BACHA, 1999). Segundo Szmrecsányi e Moreira (1991), foram criadas linhas de crédito especiais para a implantação e ampliação das destilarias anexas as usinas de açúcar, além da criação de destilarias autônomas.

Foram feitos vários investimentos em infraestrutura, entre os anos de 1975 a 1980 estes chegaram a cerca de US\$ 1,019 bilhão. Foram realizados 209 projetos, para instalação e ampliação das usinas e destilarias anexas às usinas de açúcar (SHIKIDA E BACHA, 1999). Houve uma boa resposta da produção aos investimentos, representando um aumento de 50% na produção de álcool anidro² em cinco anos de programa (SZMRECSÁNYI E MOREIRA, 1991).

Nesta fase houve uma grande ampliação da produção no centro-sul, comparada ao nordeste e São Paulo que antes mesmo do programa já era responsável por quase metade da produção chega à marca de dois terços dela, além da produção ser ampliada até estados sem tradição na cultura canavieira como Paraná, Goiás e Mato Grosso (SZMRECSÁNYI; MOREIRA, 1991).

A área plantada de cana-de-açúcar a nível de Brasil apresentou uma boa expansão desde o início do Proalcool indo dos 1.933 hectares na safra 1975/1976, para 2.369 hectares na safra 1978/1979; bem como a produção de álcool anidro e hidratado teve um grande aumento em um período de apenas quatro anos de programa, saltando dos 555.627 m³ na safra 1975/1976, para impressionantes 2.490.603 m³ na safra 1978/1979 (CALDEIRA, 2012).

¹ O primeiro choque do petróleo ocorre em 1973, com o embargo dos países produtores, limitando o comércio do petróleo com outras nações, em 1975 a OPEP promoveu um grande aumento no preço do barril (LEÃO, 2002 *apud* CALDEIRA, 2012).

A crise da agroindústria canavieira ocorre devido a uma superprodução de açúcar, forçando uma grande redução nos preços do produto (SZMRECSÁNYI E MOREIRA, 1991).

² O álcool anidro difere do álcool hidratado, o primeiro servindo como aditivo à gasolina e o segundo é utilizado como combustível puro, não sendo adicionado à gasolina (NOVACANA, 2014).

Em 1979 com o segundo choque do petróleo³, houve um aumento nas cotações do petróleo, além do aumento dos juros internacionais, fazendo com que o Brasil entrasse em recessão em 1981. Com este quadro econômico não muito favorável o Proalcool recebe um novo impulso, garantindo sua continuidade e ampliação (LEÃO, 2002; GORDINHO, 2010 *apud* CALDEIRA, 2012)⁴.

Neste período aumentou-se a produção de álcool hidratado nas destilarias autônomas, além do governo federal firmar acordos com a indústria automobilística nacional, que recebeu diversos incentivos fiscais, com a finalidade de projetar os motores dos automóveis para o consumo de álcool hidratado (SHIKIDA; BACHA, 1999).

No período de 1980 a 1984 foram investidos no programa cerca de US\$ 5,406 bilhões, beneficiando vários estados, dentre os quais: São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Paraná, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraíba, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (SHIKIDA; BACHA, 1999).

Mato Grosso do Sul elevou bastante sua produção de álcool no período da segunda fase do Proalcool, saltando da casa de 28 mil m³ na safra 1980/1981, para o total de 233 mil m³ na safra 1985/1986. Além do significativo aumento na produção de álcool, ocorreu uma ampliação da área total destinada ao plantio da cana-de-açúcar, sendo de quase 12 mil hectares em 1980 e em 1986 ultrapassando os 60 mil hectares (UNICA, 2014).

Ocorrendo entre os anos de 1986 a 1995, a chamada terceira fase do Proálcool, é o período que marca a retirada dos investimentos públicos no setor sucroalcooleiro, sendo a fase com menor investimento no programa ocasionando em 1987 a falta de abastecimento do etanol no Brasil (SHIKIDA; BACHA, 1999).

Em grande parte a redução dos investimentos deve-se ao declínio dos preços do petróleo no mercado internacional, além do aumento no preço internacional do açúcar, levando a um remanejamento da agroindústria sucroalcooleira para produção de açúcar (PEREIRA, 2007).

Analisando os dados de Mato Grosso do Sul no período da terceira fase do Proalcool, pode-se verificar que o estado apresentou um aumento na produção de etanol até a safra 1988/1989 (283 mil m³), após este período houve um declínio da produção que na safra 1993/1994 era de 239 mil m³. No que se refere à extensão de terras utilizadas para o plantio de cana-de-açúcar, em 1986 onde se inicia a terceira fase do programa, os canaviais

³ No segundo choque do petróleo ocorre devido a um novo aumento nas cotações do petróleo até o valor de US\$ 35 - 40 (US\$/Barril) (LEÃO, 2002; GORDINHO, 2010 *apud* CALDEIRA, 2012).

⁴ GORDINHO, M. **Do Álcool ao Etanol: Trajetória Única**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.
LEÃO, J. **Álcool energia verde**. São Paulo: Iqual Editora, 2002.

ocupavam uma área com cerca de 64 mil hectares, no decorrer do programa houve oscilações na extensão de área plantada, e em 1995 estava na casa dos 75 mil hectares.

No início dos anos de 1990, já no mandato do presidente Collor, com a proposta de liberalização da economia, o setor sucroalcooleiro também é afetado, em 1996 a desregulamentação é consumada, a participação do governo ficaria apenas restrita ao controle de álcool adicionado à gasolina (CALDEIRA, 2012).

Segundo Caldeira (2012) com as dificuldades financeiras enfrentadas pelos produtores de álcool durante os anos de 1990, ocorre o fechamento de diversas usinas e destilarias, a forma de incentivo ao setor encontrada pelo governo é o estímulo as fusões entre unidades e o refinanciamento das dívidas.

A recuperação do setor sucroalcooleiro só viria nos anos 2000 com desenvolvimento tecnológico alcançado pelas montadoras de automóveis por meio da adoção do sistema de motores bicombustível, os chamados FLEX, que podem utilizar uma mistura de etanol e gasolina, tornou completamente viável a utilização do etanol em larga escala como combustível veicular (CALDEIRA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada pode-se verificar que o estado de Mato Grosso do Sul desde a implantação de sua agroindústria sucroalcooleira delegou grande importância a este setor, que foi se consolidando durante as três fases do Proalcool e na última década, com a produção de automóveis bicombustíveis colocou o estado entre os maiores produtores de etanol do Brasil, o que contribuiu para o desenvolvimento do setor agrícola de Mato Grosso do Sul.

AGRADECIMENTOS

Ao órgão financiador UFGD/PROPP/PIBID – Universidade Federal da Grande Dourados /Pró-Reitoria de Ensino de Pós Graduação e Pesquisa/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA FILHO, C.A. **Aspectos cognitivos da formulação de estratégias políticas: um estudo de caso no setor de etanol brasileiro**. São Paulo. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2012, 130 p. Dissertação de Mestrado.

GORDINHO, M. **Do Álcool ao Etanol: Trajetória Única**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

MAPA. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Usinas e Destilarias Cadastradas**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/agroenergia/orientacoes-tecnicas>>. Acesso em: 19/06/2014.

NOVACANA. **Anidro ou hidratado: diferenças**. Disponível em: <<http://www.novacana.com/etanol/anidro-hidratado-diferencas/>>. Acesso em: 02/06/2014.

PAVÃO, E. S; **Formação, Estrutura e dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da Economia Brasileira**. Florianópolis, UFSC, Centro Sócio - Econômico, 2005, 239 p. Dissertação de Mestrado.

PEREIRA, M.C. **A expansão da cadeia sucroalcooleira em Mato Grosso do Sul, Dinâmica e Determinantes**. Campo Grande. Departamento de Economia e Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007, 152 p. Dissertação de Mestrado.

SHIKIDA, P.; BACHA, C. **Evolução diferenciada da agroindústria canavieira brasileira de 1975 a 1995**. Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

SZMRECSANYI, T. M.; MOREIRA, E.P. **O Desenvolvimento da agroindústria canavieira do Brasil desde a segunda guerra mundial**. Estudos Avançados, v. 5, n. 11, p. 57-59, 1991.

ÚNICA. União da Indústria de Cana-de-açúcar. **Produção**. Disponível em: <<http://www.unicadata.com.br>>. Acesso em: 02/06/2014.